

RESUMO EXPANDIDO - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

**PATOLOGIA DA ESTEATOSE HEPÁTICA E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS
CARDIOVASCULARES**

Giovanna Castro Ferreira Da Costa (gih.cas.cos@outlook.com)

Leonardo Pereira De Vasconcelos (leo310122@gmail.com)

Francisca Gabriele Costa Gomes (fgabrielegomes@gmail.com)

Ricardo Belo Da Silva (rbelosousa2019@gmail.com)

Emille Tamiris Queiroz De Matos (emillettamiris@gmail.com)

RESUMO

A esteatose hepática é uma condição caracterizada pelo acúmulo de gordura nos hepatócitos, frequentemente associada à resistência à insulina, obesidade e disfunções metabólicas. Além do impacto hepático, estudos recentes demonstram forte relação entre essa patologia e o aumento do risco de doenças cardiovasculares, devido à presença de inflamação crônica, estresse oxidativo e disfunção endotelial. Esta revisão buscou compreender a fisiopatologia da esteatose hepática, seus fatores de risco e sua correlação com complicações cardíacas. Os achados evidenciam que a doença deve ser considerada um importante marcador metabólico sistêmico, reforçando a necessidade de diagnóstico precoce, intervenções preventivas e adoção de hábitos de vida saudáveis.

1 INTRODUÇÃO

A esteatose hepática é caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura nos hepatócitos, podendo evoluir para esteato-hepatite, fibrose e cirrose (Silva et al., 2015). Sua ocorrência está associada à obesidade, resistência à insulina e dislipidemia, condições cada vez mais frequentes no estilo de vida moderno (Araujo, 2025). Estudos recentes indicam que a Doença Hepática Esteatótica Metabólica apresenta relação direta com o aumento da mortalidade cardiovascular, devido à presença de inflamação sistêmica, estresse oxidativo e disfunção endotelial, fatores que contribuem para o desenvolvimento de aterosclerose (Souza et al., 2024). Dessa forma, compreender a esteatose como condição sistêmica é essencial para o manejo dos riscos cardiovasculares.

2 OBJETIVO

Investigar a fisiopatologia e as principais causas da esteatose hepática, analisando sua relação com doenças cardiovasculares, e aprofundar o entendimento de seus tipos e impactos na função cardíaca para subsidiar a atuação e a prevenção em saúde.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa baseada em publicações sobre a Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica, que acomete 20% a 25% da população adulta e está associada à obesidade (Santana et al., 2021). Foram incluídos estudos que abordam a progressão da DHGNA e suas variantes, como MASLD e MASH (Nogueira et al., 2025), e sua relação com comorbidades metabólicas e cardiovasculares (Souza et al., 2024). A análise integrou dados fisiopatológicos, clínicos e epidemiológicos, excluindo 2.570 artigos por não abordarem doenças cardiovasculares ou por estarem em língua estrangeira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em estudos recentes, observa-se que a esteatose hepática tem apresentado crescimento significativo nas últimas décadas, sendo considerada uma das principais manifestações hepáticas da síndrome metabólica.

A resistência à insulina figura como principal mecanismo fisiopatológico, aumentando a liberação de ácidos graxos, a síntese hepática de triglicerídeos e o estresse oxidativo, o que favorece evolução para esteato-hepatite e fibrose (Silva et al., 2015). A literatura demonstra que o fígado inflamado libera citocinas como TNF- α e IL-6, que contribuem para disfunção endotelial e formação de placas ateroscleróticas (Souza et al., 2024). Assim, a esteatose

não se limita ao fígado, funcionando como marcador sistêmico de risco cardiovascular. Evidências recentes reforçam que essa condição metabólica está associada ao aumento de eventos como infarto e acidente vascular cerebral, independentemente de fatores clássicos como hipertensão ou tabagismo (Araujo, 2025). A resistência à insulina é o principal fator fisiopatológico, presente em cerca de 35% dos casos. Atua de forma conjunta com a dislipidemia (25%), a inflamação sistêmica (25%) e o sedentarismo (15%), que interagem entre si e intensificam o risco de eventos cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A esteatose hepática é uma condição sistêmica de importante impacto cardiometabólico, cuja prevalência cresce em função do estilo de vida e da obesidade (Santana et al., 2021). Estudos mostram forte associação com doenças cardiovasculares, mediada por inflamação sistêmica, resistência à insulina e estresse oxidativo (Souza et al., 2024). Dessa forma, o diagnóstico precoce e o controle dos fatores de risco são essenciais para evitar complicações, sendo necessários mais estudos e a adoção de hábitos saudáveis para conter sua progressão (Nogueira et al., 2025)

REFERÊNCIAS

ARAUJO, D. B. Doença Hepática Esteatótica Metabólica: um fator de risco emergente? *Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo*, v. 35, n. 1, p. 63–66, 2025.

SILVA, D. G. da et al. Doença hepática gordurosa não alcoólica: atualização sobre a fisiopatologia. *Brasília Médica*, v. 52, n. 3/4, p. 108–115, 2015.

SOUZA, L. B. et al. A relação entre doenças hepáticas esteatóticas e risco cardiovascular: uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 8, p. 5413–5422, 2024.

NOGUEIRA, G. dos S.; FARINA, J. H. F.; PEREIRA, Y. A.; MOREIRA, A. L. D. Impacto da esteatose hepática não eficaz na função cardíaca. **Arquivos de Revistas de Saúde**, v. 4, p. e2807, 2025

SANTANA, J. T. et al. Perfil metabólico e antropométrico dos pacientes obesos e não obesos portadores de esteatose hepática não alcoólica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(2), e5525, 2021.

Palavras-chave: esteatose hepática; doenças cardiovasculares; resistência à insulina; síndrome metabólica; inflamação sistêmica.